



POR MARCIO FUNCHAL
DIRETOR DE CONSULTORIA DA CONSUFOR
✉: mfunchal@consufor.com

EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS NA INDÚSTRIA DE CELULOSE, PAPEL E PAPELÃO

O Brasil vive a crise econômica mais séria de sua história. O alto endividamento da máquina pública, uma desastrosa política fiscal e assombrosos escândalos de corrupção a envolver dinheiro do contribuinte, empresas privadas e partidos políticos levaram a uma forte retração da demanda interna nos últimos anos, com impacto direto sobre a produção nacional em todos os seus setores: indústria, serviços e comércio.

Neste cenário, a Consufor traz neste artigo um “retrato” do desempenho da indústria de celulose, papel e papelão no tocante a seu estoque de empregos. Atualmente, a indústria de celulose conta com um total de quase 17 mil trabalhadores registrados (empregos formais). A maior parte desses postos de trabalho (72%) está em quatro estados: São Paulo, Bahia, Mato Grosso do Sul e Paraná (Figura 1). Já a indústria de papel e papelão é responsável hoje por mais de 159 mil postos de trabalho formais, com a maior parte (74%) localizada nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Considerando-se os últimos 12 meses, ambas as indústrias contrataram maior quantidade de trabalhadores do que o número de demissões, ou seja, criaram empregos. Na indústria de celulose, nos últimos 12 meses foram criados pouco mais de 530 postos de trabalho, ao passo que a indústria de papel e papelão acumu-

la saldo positivo de aproximadamente 1.300 novos trabalhadores formais no período citado.

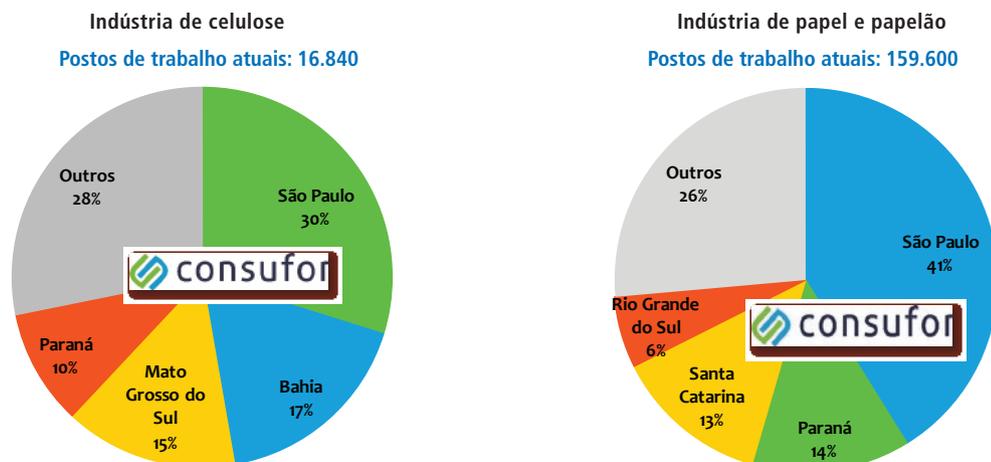
A Figura 2 destaca os estados onde houve maior saldo acumulado de criação de empregos para, respectivamente, as indústrias de celulose e de papel e papelão. Simultaneamente, a mesma figura mostra em que Estados houve a maior quantidade de demissões, para cada indústria, no mesmo período.

Na indústria de celulose, os destaques positivos são, principalmente, de Mato Grosso do Sul e São Paulo, ficando com o Paraná o destaque pelo aspecto negativo. No caso da indústria de papel e papelão, o destaque negativo fica para São Paulo e Pernambuco, ao passo que o positivo pertence a Santa Catarina e Paraná.

Observando-se o desempenho histórico do saldo de empregos, a Figura 3 mostra que a indústria de celulose vem apresentando crescimento sustentado e rotineiro desde o início de 2016, uma vez que partiu de aproximadamente 16 mil trabalhadores para os atuais 16.800 postos de trabalho (crescimento médio de 0,27% ao mês).

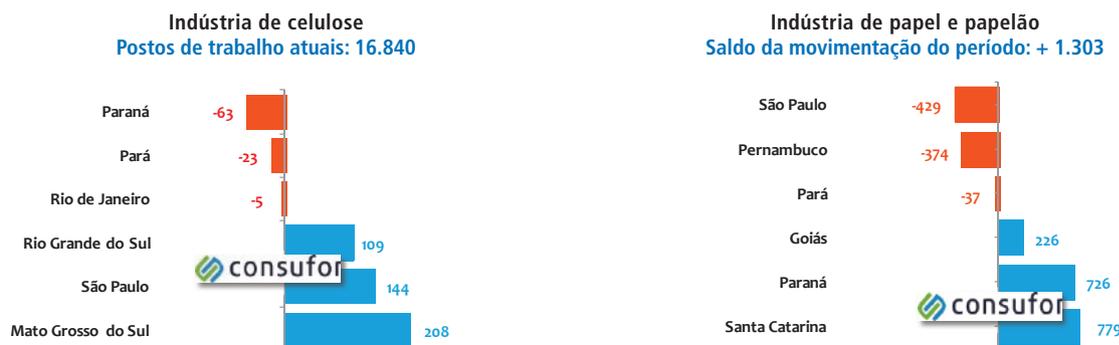
Por outro lado, a indústria de papel e papelão acumula retração de empregos no período destacado: cerca de 1.800 demissões (o equivalente a uma taxa média negativa inferior a 0,1% ao mês). Os dados mostram,

Figura 1 – Composição do estoque atual de empregos da indústria de celulose, papel e papelão



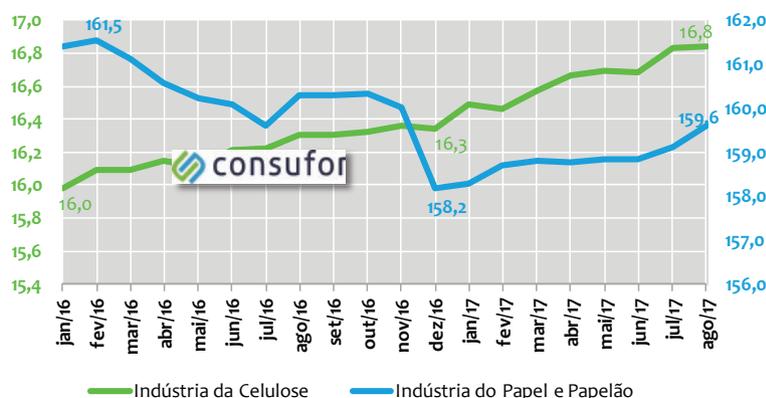
Fonte: cálculos da Consufor com base nos dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

Figura 2 – Saldo de empregos da indústria de celulose, papel e papelão nos últimos 12 meses



Fonte: cálculos da Consufor com base nos dados do MTE

Figura 3 – Sazonalidade da Indústria de Papel e Papelão *



Fonte: cálculos da Consufor com base nos dados do MTE

porém, que desde janeiro/2017 essa indústria tem aumentado seu estoque de trabalhadores registrados, com saldo atual de novos 1.400 empregados. Isso mostra que, em 2017, a taxa média de criação de empregos da indústria de papel e papelão tem sido de 0,11% ao mês.

Ao consultar índices macroeconômicos do Banco Central e da Confederação Nacional da Indústria (CNI), bem como os movimentos de mercado monitorados pela Consufor, o panorama atual revela-se de certa forma positivo para ambas as indústrias destacadas.

No caso da indústria de celulose, as empresas têm, na média setorial, conseguido ampliar seus preços no mercado interno e externo, concomitantemente com o sucesso de renegociação de dívidas, alterando o perfil geral da dívida para obrigações de prazo mais longo. Ademais, resultados positivos de EBITDA dos últimos trimestres têm colaborado na gestão de tesouraria das companhias, permitindo, assim, que novos investimentos em expansão da capacidade produ-

tiva e otimização de processos possam continuar a ser feitos. Como resultado, espera-se que o efeito econômico positivo do setor traga fôlego para que as empresas continuem na expansão dos empregos e no crescimento das vendas.

A indústria de papel e papelão tem enfrentado um cenário mais complexo, em virtude do padrão de mercado setorial específico e muito mais diferenciado do que no caso da celulose. Espera-se que no curto prazo as oportunidades do mercado interno sejam favoráveis ao setor, principalmente em razão das eleições de 2018. De qualquer forma, o mercado nacional vive uma situação de consolidações de negócios e empresas. Esse processo de fusões e incorporações é positivo para o caixa das companhias, mas não se sabe exatamente qual o peso no médio e longo prazo sobre a criação de postos de trabalho. Assim, no curto prazo é esperado que essa indústria mantenha a trajetória de criação de empregos que vem apresentando ultimamente. ■

A CONSUFOR é uma empresa de consultoria em negócios e estratégias, especializada nos setores da indústria da madeira, papel e celulose, bioenergia, siderúrgico, floresta e agronegócio. Para atender às necessidades do mercado, a CONSUFOR desenvolve serviços de consultoria e pesquisa focando em quatro áreas: Inteligência de Mercado, Engenharia de Negócios, Gestão Empresarial, Fusões e Aquisições.

consufor
www.consufor.com
consufor@consufor.com
(41) 3538-4497